

O FORMIGUEIRO

JORNAL SATIRICO-BURLESCO

Off. Dr. J. L. de Faria Soz. M. S. S. - 2-V-1923.

I ANNO

DOMINGO—28 DE DEZEMBRO

N.º 3

GUIMARÃES, 27 DE DEZEMBRO

O CLERICALISMO

Com relação aos nefandos crimes que essa cohorte de roupetas pratica em nome de Jesus, encontramos o seguinte judicioso e bem escrito artigo nas coluninas do nosso collega — A Luz — que pedimos venia para transcrever:

Os chefes de família que ainda pelos factos não estão convencidos das tramáias que contra a sua vida, honra e haveres madem essas negras corujas, que leiam, reflectindo maduramente.

Eis o artigo:

«Activos, perseverantes, corajosos e energicos, os ultramontâ-

nos, conquistam de palmo a palmo os nossos campos, insinuam-se no animo das nossas esposas e dominam as consciencias dos nossos filhos, porque tem por elemento a ignorância do povo que rebustecem e acariciam da cadeira sagrada; tem o confessionario, redicto inexpugnável onde substituem a doutrina de Jesus pelas doutrinas da mais nefanda politica; tem as escolas, os collegios e a direcção quasi exclusiva do ensino onde formam as consciencias puras das creanças para o horror à liberdade.

Tem tudo isto, e tem mais os elementos que criutisamente vão buscar a uma religião santa, — que é o seu baluarte de bronze, que é a sua egide invulneravel, — à sombra da qual não ha crime que não perpetrem, não ha devassidão que

não sancionem, não ha abuso que condennem.

E que temos nós para oppôr à devastação que fazem, por onde passam, esses missionarios da companhia de Jesus, que são os delegados de todos os poderes absolutos do mundo inteiro?

Temos o monarca e os fidalgos, caudatarios do Vaticano e instrumentos cegos da poderosa theocracia — esses privilegiados por *direito divino e de sangue*, que contemplam nos reaccionarios de todos os matizes os esteios para as suas velhas e extravagantes tradições, que vêem nos padres o sustentaculo dos seus fóros e regalias; — temos tambem os governos do

bem fornida de clinas asperas e longas. Quando anda tral-a de rojo, mas levanta-a logo que o irritam ou quando se quer defender do sol ou da chuva, fazendo d'ella chapéu. Também lhe serve de coberta para dormir.

O grande tamanduá tem uns 88 centimetros de comprido, a cabeça muito longa, o pescoço curto e o focinho estiradissimo, porque lhe serve de estojo á lingua, a qual tem mais de 60 centimetros de comprido e se dobra na goela quando o animal a recolhe na boca.

Com esta linguica é que o tamanduá penetra nos formigueiros ou em qualquer outra morada de insectos. Come é muito viscosa, as formigas prendem-se a ella e quando o tamanduá a sente bem carregada, recolhe-a repentinamente. Depois

de as papar todas, volta a fazer outra enriscada, e assim se nutre e dá cabo de muitos e muitos formigueiros.

Os individuos d'esta especie pesam ordinariamente 50 kilogrammas; correm menos e são mais pesados que o porco. A carne é comestivel e a gordura muito branca.

O formigueiro habita grande parte da America meridional, principalmente na Guyana, no Brazil e no Perú; é muito mais raro desde o Paraguai até ao rio da Prata. Vive solitario e exclusivamente de formigas, pasto que o engorda muito. Passa grande parte da vida a dormir, no que se parece com muitos madracos da especie humana que sustenta o pão de Deus!

(A. Pitteresco).

FOLHETIM DO FORMIGUEIRO

O TAHANDUÁ OU FORMIGUEIRO

Quando falamos da terrível praga das formigas que assalam os campos feracissimos do Brazil, dissemos que a Providencia tinha posto a par do mal o remedio, fazendo indigenas d'aquellas regiões varios animais destruidores de tão nocivos insetos.

Do maior e principal d'esse animais é aqueles que ocupam as florestas. Chamam-lhe os americanos *tahanduá*, os portuguezes *formigueiro*. Lameu e os naturalistas *myrmecophago*, que tudo quer dizer — papa-formigas.

O que vamos descrever é o grande tamanduá de cauda crista, mui-

rei, que se dizem liberaes e proteccionam evidentemente, com a mais franca manifestação, os interesses do clericalismo, consentindo e sancionando com a mais criminosa indifferença, se não é aplauso, a existencia de milhares de collegios onde só domina o espirito reaccionario e são a escola de futuros soldados pela causa do ultramontanismo, cadiño onde se apuram os fins instinctos da mulher para mais tarde ir levar o furacão da discordia ao seio da familia, onde se roubam, em nome de Deus, as fortunas das educandas obsecadas pelo fanatismo, onde em si está sempre alçado negro patibulo para as consciencias que aspiram á liberdade.

Estas verdades sabe-as todo o paiz, ha immensos factos que as evidenceiam; a imprensa liberal ahi as aponta todos os dias.

•••

Fallando com referencia a essas desgraçadas que depois de instruidas por esses postilhões da imoralidade e da devassidão, desprezam a familia e fazem a doação dos seus haveres aos proprios mestres, diz :

Algumas d'estas, já maiores, herdadas e com fortuna, convencionadas—pelo padre confessor na egreja, e pela *sabia superiora* no quarto de dormir, em presença d'um Deus vingador que tudo vê do oratorio bem disposto,—do desprezo que *dere haver pelas causas da terra*, dizemos, estas não só fazem doação dos seus haveres a este ou aquelle collegio da congregação, mas as desventuradas, tão obsecadas se acham pelo fanatismo, que chegam ao crime de fechar os olhos ás lagrimas e os ouvidos ás suplicas dos velhos paes que reclamam os carinhos e companhia de suas filhas, mas tudo em vão.

Aquellas almas perdidas para a familia aqui já tem olhos que reconhecem os velhos que lhe deram a existencia e lhe querem com toda a força as suas palpitações,

Os paes, desejados, entregaram a educação das innocentes crianças aos réptis que rastejam á luz do sol, e levantam a cabeça venenosa nos outros dos collegios onde são perigosos, e já agora não tem mais que chorar sobre aquella imagem do cadáver da filha, morta para as affeções sacratissimas da familia. Os paes choram tão grande desgraça, tentam chamar á sensibilidade a filha estremecida, mas esta não levanta os olhos senão para a *mestra geral*, ou para o *padre director*, que lhe indicam, sob o mais fingido recolhimento, o caminho do crime que *conduza ao ceu*; e a filha já sem imputação porque tem a intelligencia desfeita pelas doutrinas erradas e criminosas que bebeu na educação do collegio, põe um pé sobre o coração do pae e entrega-se de corpo e alma ás aguias negras que em infrene convivio escarnecem da presa, senão tripudiam sobre a sua propria honra.

F. T.

A polícia civil

Na quinta-feira ultima deu-se um facto no Campo do Toural que depõe muito contra os bons serviços que a favor da moralidade pôde e deve prestar a polícia civil.

Um homem rustico a quem as continuas libações tornaram embriagado, fazia em pleno Campo, á hora crepuscular, toda a qualidade de destemperos e despropositos, com grande gaudio do mulherio e rapacio, ávido sempre d'estes ridiculos espetaculos.

O bebado berrava, gritava e esconcinhava até quem passasse, intronizando-se, no seu estado inconsciente, com quem passava. Para as janellas fazia o mesmo; ali aonde se vê quer no jardim quer nas janellas, o melhor que ha na sociedade vimaranense, o verdadeiro *big-lisse* da nossa terra, proferindo palavrões d'essas que fazem sobir o rubor ás faces da mulher mais dissoluta.

Pois apesar do labirintho que

esta scena escandalosa causou, apesar do grande numero de pessoas que se agglomeraram, ninguem pôde ver um agente da polícia que tirasse d'aquelle sitio o embriagado e o levasse á estação ou a sua casa!

Onde estavam elles?

Em igual convivio de identica bacchanal?

Ou tinham ido á terra, com licença superior, fazer o festim do Natal com as respectivas familias?

Uma e outra cosa é possivel, mas uma e outra inaceitaveis, porque o povo tanto lhes paga por o dia de Natal como por qualquer outro.

A polícia não foi criada simpesmente para sustentar na ociosidade os seus agentes, nem para tirar dos trabalhos essa porção de individuos. Foi-o para a manutenção da ordem e para cobrir estes escândalos. Se não ha-de servir abem para isso, então acabe-se com ella, o que talvez fosse melhor para Guimarães, visto que paga bem para ser assim mal servida.

Na quinta-feira pelo menos foi preciso que dois cavalheiros—entre os quaes um respeitavel negociante d'aquelle local e nosso assinante—fizessem as vezes de policias, levando para longe o indecente embriagado.

Isto não pôde ser.

E' mister que se providencie convenientemente para que estes factos se não repitam.

Conselhos

Procurare com todo o esmero:
A sobriedade, ó aticismo:
Um gigante é um exagero,
E um vulcão é um ganguismo.

Os aguéis, para soffredes
Do sol o rubro clarão,
Deveis pôr lunetas verdes
Como o meu tabellão.

A luz de mai causa d'innoc
Enmudece o rouxinol;

Via lá cima Quiatiliano
Pôr um abat-jur no sol.

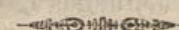
O estylo rico e brilhante
Feito d'alvoradas d'ouro
E como as mãos d'um marchante
Tintas no sangue d'um toiro.

Não marginalheis a palhetá
No arco da alliança, artistas,
Fez Deus essa taboleta
Como reclame aos droguistas.

A d'ida orchestra—a procella
Rebenta, estoira, assobia,
Vinha nun mestre de capella
Dar-lhe lições de harmonia.

Esse cantor arruinado,
Rouro, epileptico—o mar,
Precisa um tiple castrado
Para aprender a cantar.

Guerra Junqueiro.



Um episodio... burlesco

Um pobre diabo d'esta cidade
comprou da loteria hespanhola um
bilhete ou cautela, por não poder
fugir á tentação de ser rico sem
trabalhar!

Elle é barbeiro, e, coitado, não
gasta cinco reis sem olhar para el-
les diversas vezes com pena da se-
paração.

Não fuma, não toma rapé, não
bebe vinho e quasi não come para
fazer economias.

A loteria, porém, podia o fa-
zer feliz, tornal-o independente, e
elle com a lembrança de atirar
com as navalhas, zás... cahe no
lago!

O dia feliz aproxima-se e elle
reza todas as noites a todos os san-
tos e santas e vae todos os dias á
missa das Almas rogar a Deus que
lhe dé o premio, promettendo tudo
quanto não seja fazer despesa, e
não satisfeito ainda, com receio de
que as almas e os santos o não ti-
vessem ouvido de tão longe, diri-
ge-se a um padre:

—Senhor! Eu sou muito des-
graçado! Sou um pobre a quem
todo o dinheiro faz falta. Eu cahi-
nha uma grande asneira, senhor! Eu
estou perdido!

—E então que pretende você-
mesmo?

—Eu estou desgraçado, muito
desgraçado!

—Mas diga o que quer. Quer-
se confessar? Commetiu algum
crime?

—Não, senhor. Sou muito des-
graçado!

—Então diga, homem, diga o
que foi.

—Comprei um bilhete da lo-
teria e... sou muito desgraçado!...
queria que o senhor me rezasse
uma missa a S. Pantaleão, ou a
qualquer outro santo que seja ad-
vogado do premio grande das lo-
terias para elle me sahir a mim,
que... sou muito desgraçado!

E effectivamente a missa cele-
brou-se, o pobre barbeiro largou
seis tostões, e não lhe sahiu na lo-
teria nem um real!

Oh! mas faz pena agora! Ca-
bisbaixo, sorumbatico... ha até
quem diga que lhe cresceu a cor-
cunda n'estes ultimos dias!...

Pobre diabol! Avalio a tua dor!

Calculo o poder de lagrimas
que tens derramado por esses co-
bres que te fugiram para mais não
voltarem!

Mas olha: não penses n'isso.
Não scismes... do contrario dentro
em pouco tenho de te fazer o ne-
crologio mais estapafurdio que
possa aparecer.



Ao snr. director interin do correio

Já de ha muito que ouviamos
queixas contra o serviço do correio
na direcção d'esta cidade, e com-
tudo não lhe davamos credito. Ago-
ra, porém, acreditamol-as, porque
nos são feitas a nós, por pessoa
que nos procurou na redacção e
nos merece o maior conceito.

Até ás 11 horas da noite po-
dem ser deitadas na caixa prin-
cipal do correio as cartas da corres-
pondencia diaria. Se não ha or-
dem superior para isso, ha o costu-
me e o costume faz lei; ha o prece-
dente, que n'este caso ou em iden-

tico só pôde ser mudado por meio
d'aviso publico, para se tornar do
conhecimento geral.

Isto ainda se não fez, e com-
tudo carta que chegue á caixa ás
10 e meia ou 11 horas já não é
transportada, porque as malas se
fecham em antes!

Isto é simplesmente um abuso
intoleravel, pelos transtornos e pre-
juizos que pôde causar, e o snr.
director interino do correio deve
ter o criterio preciso—se bem que
é ainda imberbe na opinião d'un
dos jornaes sérios d'esta cidade—
para o não permitir, no caso que
não seja elle proprio o culpado.

No tempo do ultimo director
do correio, o snr. Pereira Pinto,
as cartas que chegassesem a esta
hora seguiam o seu destino, por-
que s. s.º não permitia que os
carteiros tivessem tanto *palavriado*
como o proprio director. Actual-
mente não seguem, porque elles
tratam do seu bem estar, despre-
zando o d'aquelle que lhe paga—o
povo—e antes da hora determina-
da já teem as malas fechadas e nem
da caixa se importam se não para
tirar as cartas e atirar com ellas
para o lado, como um objecto sem
importancia!

Ao snr. director interino pre-
venimos e desde já ficamos espe-
rando as providencias aliás urgen-
tes que o caso requer, pois que do
contrario far-nos ha acreditar que
está coartado pelos seus subordi-
nados, ou porque não tem a força
precisa, ou porque a sua negligen-
cia ou ignorancia o traga acorren-
tado á sua vontade d'elles.



Que marota é!

E' um sacrilegio!

E a authoridade, quer civil quer
municipal, muito repolgada nas
suas cadeiras, sem dar o menor accor-
do de si!

Isto vai mal, a continuar assim!

Dentro em pouco nada escapa a
estes malvados.

O crime que acabam de nos par-
ticipar não tem precedentes.

Dizem-nos que a noite passada

alguns malvados arremecaram uma pedra ao lampeão do Christo do cemiterio, quebrando-o talvez com fins sinistros!

E' até onde pôde chegar. Que entrem n'uma egreja e roubem, não admira, porque enfim encontram que, mas atirar ao lampeão e acertar-lhe... essa é que ninguem deve perdoar, e á ill.^{ma} camara corrê o dever de punir com todo o rigor da lei os causadores do Christo estar sem a respectiva lampada.

A's Filhas de Maria

O' esplendidas senhoras,
Sacrosantas criaturas
Que inda viveis ás escuras
Preferindo a treva ás auroras:

Os deuses, papas e reis
Caem por fim esmagados,
Pelas patas dos corceis
Dos povos emançipados.

E n'esta lucta sangrenta,
Entre o petroleo e a agua benta,
Entre o Inmanente e a Razão:

Vae feliz a Humanidade
Marchando para a impiedade
Á luz da Revolução.

Xavier de Carvalho.

Escândalo

Proximo á egreja de S. Domingos existe uma cruz, que não sabemos se é pertence da mesma egreja se é da camara. Está levantada a um canto, aonde ninguem faz caso d'ella, talvez pela não vêr.

Isso, porém, é o menos. O que revolta, o que repugna é que a cruz sirva de sentina publica, aonde pessoas talvez muito religiosas vão sem escrupulo algum fazer o que só em casa e nos sítios proprios deveriam fazer!

Esta cidade, tradicionalmente religiosa que se infana mesmo de o ser, tem n'aquelle cruz um exceleinte atestado do seu aeysculado amor pela santa elegião do Calvario!

Mas a cidade não é no todo a culpada; os que têm a culpa são os

que deviam ter cobidido este abuso dos irreverentes hypocritas que tão de resto tratam aquellas pedras que nos apresentam o symbolo da nossa redempção, ou os zeladores municipaes, que apesar de vêrem o passeio encharcado, apesar do cheiro que aquelle sitio exala, ainda não tiveram tempo para o participar á camara a ver se esta toma as providencias precisas.

E' urgente que termine este escândalo.

São gestos

Gosto mais dos homens—dizia a rainha Christina da Suecia—não porque sejam homens, mas porque não são mulheres.

Parece-nos que não é a unica d'esta opinião.

COISAS SERIAS PARA FAZER EIR

Um discurso do advogado das consequencias.

O edificio da camara municipal.

A Misericordia, que empresta um edificio para encarcerar o nosso semelhante.

A opinião aristocratica de muitos sandeuys que por ali vegetam.

COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Effectuou-se no domingo passado a assembleia geral da Associação Artística Vimaranesse, para proceder á eleição dos diversos corpos gerentes que devem funcionar no futuro anno de 1880.

Para esta eleição travou-se uma luta que posto fosse surda, não deixou de ser renhida, porque a Associação está actualmente dividida em dois partidos perfeitamente opposi-

tos. Um d'elles pôde-se appellidar da *ordem* e o outro da *desordem*.

Este ultimo foi por desgraça dos associados o que venceu e por conseguinte vae dirigir os negocios da Associação, o que me parece que lhe não será muito difficult, pois que elles estão na melhor ordem, segundo o que se diz.

Eu disse acima que a direccão vencedora é pertencente ao partido da desordem, porque todos se arrependem d'ella, em consequencia de a julgarem amiga de fazer sangue. Deus permitta que agora não seja preciso tambem collocar na sala das sessões uma cadeira para a autoridade sustentar a ordem, pois que esta julgo não ser a primeira vez que lá tem precisado ir, quando alguns dos actuaes senhores tem feito parte da direccão.

Já que os associados se deixaram embair, que ao menos agora tenham a coragem precisa para supportar os castigos que lhe imponzerem.

E o que deseja

Um amigo da Associação.

EXPEDIENTES

Prevenimos os snrs. a seguintes que devem principio a cobrança da as igrejas. Os recibos são assignados por Antonio Xavier da Cunha.

As dificuldades que se nos antepõem para a continuação do «Formigueiro», estão breve a ser superadas. Terminámos com a installação definitiva da redacção. Por estes oito dias a correspondência pode continuar a ser dirigida para a rua do Espírito Santo 9 e 11 e não 17 e 19 como por engano se disse.

O Formigueiro assigna-se no escriptorio da redacção, rua do Espírito Santo, numeros 9 a 11.

Por semestre—300 rs.

Para fóra acresce a importância da estampilha.

A assignatura é paga adiantada.

Publicações de interesse particular, e anuncios 20 reis a linha. Repetções 10 reis.

Número avulso no proprio dia 10 reis. Nos dias immediatos, 20 reis.